

Acredita-se que Hipócrates tenha sido o primeiro a descrever a alergia alimentar ao leite de vaca, ao enfatizar que ele poderia causar alterações digestivas e urticária. Entretanto, foi em 1901 que Hamburger descreveu reações graves ao leite de vaca em criança com ele alimentada. Em 1905, Schlossmann descreveu os sintomas apresentados durante sensibilização ao leite de vaca e postulou a reação antígeno-anticorpo como por eles responsável. Ainda nesse ano, foi descrita a primeira reação fatal ao leite de vaca.

O aumento do uso de fórmulas lácteas adaptadas e o desmame precoce, têm sido com certeza os principais responsáveis pelo aumento da incidência de intolerância às proteínas do leite de vaca. Na dependência da população estudada (idade, hábitos alimentares entre outros), estima-se que a alergia ao leite de vaca oscile entre 0,3% e 7,5%.

Do ponto de vista prático, a partir do reconhecimento do leite de vaca como o alimento responsável pelo quadro alérgico, o melhor tratamento para essas manifestações é a sua exclusão da dieta. Entretanto, durante os primeiros anos de vida, muitas vezes isso não é possível, pois o leite de vaca pode ser a principal fonte de oferta protéica, essencial para o crescimento do lactente. Por ser o leite de vaca o principal substituto do leite materno ao desmame, é o alimento mais envolvido na gênese de reações adversas aos alimentos.

As fórmulas de soja e os hidrolisados protéicos têm sido utilizadas como alternativas alimentares para os lactentes com alergia às proteínas do leite de vaca. Estudos recentes apontam as fórmulas lácteas extensamente hidrolisadas como indicadas para a re-alimentação de crianças com intolerância às proteínas do leite de vaca. Em nosso meio, o alto custo desses alimentos limita sua utilização a crianças com nível sócio-econômico elevado. Além disso, o fato de não serem palatáveis as limita ainda mais.

A confirmação etiológica da alergia alimentar muitas vezes é de difícil obtenção. No trabalho de Ferrari *et al*, publicado nesse número apresenta-se uma forma alternativa de tratamento para crianças com alergia ao leite de vaca, direcionada pelos testes cutâneos com o alérgeno *in natura*, permitindo-se que fórmulas hidrolisadas pudessem ser avaliadas e administradas de modo seguro.

O incentivo ao aleitamento natural prolongado, sobretudo em crianças com risco para desenvolverem alergia alimentar, consiste em arma importante na sua prevenção.

Prof. Dr. Dirceu Solé
Editor da revista



[\[Home Page SBAI\]](#) [\[Índice Geral\]](#) [\[Índice do Fascículo\]](#)

A Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia é publicação oficial da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia.
Copyright 1998 SBAI - Av. Prof. Ascendino Reis, 455 - São Paulo - SP - Brasil - CEP: 04027-000